

De portas abertas para estrangeiros

Com 71 convênios acadêmicos internacionais, Esalq é referência na formação de alunos de outros países

Gabriela García
gabriela@esalq.usp.br

As pesquisas e estudos desenvolvidos na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) são capazes de impactar o mundo científico, estabelecer padrões e normas e até influenciar no nosso dia a dia. Por ser um centro de excelência, a transmissão do conhecimento produzido não fica restrita aos muros da escola. A Esalq possui atualmente 71 convênios acadêmicos internacionais com 28 países, sendo aqueles com maior atividade: Alemanha, Argentina, Bélgica, Chile, Colômbia, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos da América, França, Japão, Peru e Portugal. Somente no primeiro semestre deste ano, a Esalq recebeu 38 estrangeiros. Estes alunos são o tema desta reportagem que dá continuidade à série especial do JP sobre o campus.

A Esalq possui programas internacionais que variam entre graduação, mestrado e doutorado. Os alunos podem permanecer por um semestre ou mais. "A USP se abriu para diversos países assim como pa-

ra a América Latina. Na área de pesquisa, existe um interesse mútuo", disse a professora Carmen Contreras Castillo, que é peruana e leciona na Esalq há 12 anos. "Este intercâmbio valoriza não somente a área de pesquisa em que estamos inseridos, mas também é muito gratificante ver como estes estrangeiros se dedicam em aprender os conceitos daqui para depois aplicar no país de origem e despertar por lá o espírito científico", disse a professora.

Desde fevereiro, o laboratório de Qualidade e Processamento de Carnes, do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição, conta com cinco alunos peruanos da Universidade Nacional de Trujillo, no Peru, que passarão um semestre na Esalq cursando disciplinas e realizando pesquisas relacionadas à análise de carnes.

Jorge Cabrera Sánchez tem 23 anos. Chegou em fevereiro e já pensa em continuar na Esalq para um eventual mestrado. "É muito interessante, já estou trabalhando com projeto de pesquisa", disse. Luiz Alonso, 23, falou sobre o cenário que encon-

trou na Esalq. "Para mim, a facilidade está na obtenção de matéria prima para realização da pesquisa. Estou aproveitando a oportunidade que surgiu deste convênio", disse ele, explicando que o governo peruano também abriu mais investimentos para que alunos daquele país participem de programas internacionais de extensão. "Preto levar para o Peru a minha tese. Penso que posso levar muitos benefícios para o meu país, falar da experiência que tive e até realizar capacitações", disse Cinthia Ricce Herrada, 23.

Jam Pier, 22, estuda novas técnicas para análise sensorial do bacon. "Aqui o estudo é muito mais avançado que no Peru. As técnicas usadas aqui são mais modernas e temos possibilidade de publicação do estudo em revistas especializadas", disse.

DUPLA DIPLOMAÇÃO

O país que mais enviou estudantes para a Esalq foi a França, devido a programas de dupla diplomação que contemplam os cursos de Engenharia Agrônoma e Ciências dos Alimentos. Aluno da Agroparitech, universidade localizada em Paris, Guylain Theon, 21, chegou a Piracicaba há cerca de um mês. Durante um semestre, ele fará aulas no curso de Engenharia Agrônoma. "A maior diferença que já pude perceber é que as aulas são muito mais práticas do que teóricas", disse. "Na Agroparitech, podemos fazer aulas de português e também existe este convênio com a Esalq. Me parece uma escola muito boa e decidi vir para cá", afirmou Guylain que, após o fim do semestre, fará um estágio de dois meses em Fortaleza (CE) a fim de acompa-



Laboratório de Qualidade e Processamento de Carnes conta com estudantes peruanos

nhar o envolvimento de jovens em um acampamento do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra).

Thomas Lecestre, 21, é aluno da Escola Superior de Agronomia de Toulouse. "É muito interessante, durante as aulas, poder ver outros aspectos que são abordados, por exemplo, economia e gestão de agronegócios", disse ele, que ainda fará estágio durante um ano na Esalq.

Com o objetivo de desenvolver o idioma, os dois moram em repúblicas de estudantes. "A primeira semana que chegamos foi mais difícil por causa do idioma e, na república, podemos aprender português", disse Thomas.

MESTRADO E DOUTORADO

O peruano Claudio Miano, 26, está na Esalq há um ano e dois meses e defenderá sua tese de mestrado em junho. "A minha chegada foi um pouco frustrante porque não sabia a língua, não conhecia os costumes e o clima é bem diferente. Mas depois que me acostumei, foi mais fácil", revelou.

Carmen Milagros, 25, Juan Mera, 25, Rafael Paredes, 26, e Yemina Díaz, 25, também são peruanos e fazem o mestrado na Esalq. "Para mim, a parte mais difícil foi o idioma. Mas o ponto positivo é que podemos encontrar muitas pesquisas e artigos já que temos acesso a bibliotecas dos demais departamentos", disse Carmen. "Aqui existem pesquisadores muito bons, principalmente na área de Ciências Agrárias. Terminar o mestrado no próximo ano, mas gostaria de desenvolver mais uma técnica e fazer doutorado", disse Juan. "Eu já tinha ideia de estudar fora do Peru e a Esalq foi a universidade que mais abriu as portas. Fui muito bem acolhido", relatou Rafael. "Estou aqui há um ano e aprendi muito. Aqui temos novas tecnologias, pessoal capacitado e acesso a bibliografias. Estou muito feliz", disse Yemina, que estuda as variedades da quinoa.

Juan Serrano, 26, é equatiano e deve apresentar sua tese de mestrado ao fim deste semestre na área de ciência e tecnologia de alimentos. "Um aspecto que me surpreendeu foi a qualidade de carnes do Brasil. Existe uma produção gigantes-



Yemina, peruana, e Juan, do Equador, são alunos do mestrado



Doutorando peruano, Arce estuda tese sobre óleo de pinhão



Thomas Lecestre e Guylain Theon, alunos franceses do campus

ca, eu não esperava isso", disse. "Quero ganhar experiência aqui e começar um negócio próprio no meu país".

O professor da Universidade de San Martín, no Peru, Thony Arce, 49, está há pouco mais de um ano na Esalq desenvolvendo sua tese de doutorado, que estuda o uso do óleo de pinhão manso tendo o biodiesel como resultado. "Com isso, estou visando oportunidades de trabalhar esta técnica na região que

vivo, pois tem matéria prima e clima parecidos mas não tem conhecimento aprofundado na produção de biodiesel", disse.

Esta é a segunda passagem de Thony pelo Brasil. Em 2006, ele concluiu o mestrado pela Unicamp. "Aqui estou aprendendo as técnicas e metodologias. Toda América Latina olha para o Brasil. Se para os brasileiros a referência de ensino são os Estados Unidos, para nós, a referência é o Brasil".



Professora Carmen Contreras Castillo



Grupo de estudantes peruanos que fazem mestrado na Esalq